

O PAÍS

500 anos

Governo reconhece desgaste

Ministro admite que violência prejudicou imagem do país. FH não pedirá desculpas

Cristiane Jungblut e Chico Otavio
 BRASÍLIA e RIO

O ministro da Justiça, José Gregori, admitiu ontem que o confronto entre a PM e manifestantes, entre eles índios, na festa do Descobrimento, arranhou a imagem do país no exterior. Gregori disse que esperar relatórios oficiais e não-oficiais sobre o conflito para decidir que atitude tomar. Até agora, o Governo não abriu investigações. O conflito resultou na prisão de 141 pessoas. Pelo menos 30 índios ficaram feridos.

No Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso, por intermédio do porta-voz Georges Lamazière, se recusou a comentar a repercussão internacional. Sobre um possível pedido de desculpas do Governo às nações indígenas, assessores do Planalto disseram que Fernando Henrique não o fará por julgar que a ação policial teve como objetivo dar segurança aos dois presidente.

Segundo o porta-voz, Fernando Henrique lembrou que foram dados avisos de que não se aceitaria que um segmento (índios ou sem-terra) impedisse a livre manifestação de outros. Na semana passada, o próprio presidente advertiu que não seriam permitidos protestos que ferissem a democracia e acusou o MST de promover baderna.

'Políticos permitiram cenas deploráveis'

Segundo Lamazière, o presidente criticou políticos que participaram das manifestações, acusando-os de não terem tentado impedir o confronto, "permitindo que ocorressem cenas deploráveis". Apesar de não ter citado nomes, as críticas eram dirigidas a parlamentares da oposição que estavam na manifestação.

Fernando Henrique também atacou o ex-presidente da Funai Carlos Frederico Marés:

— O presidente observa que, em contatos que teve com o senhor Marés, este jamais fez as observações que agora está apresentando à imprensa. O presidente considera que, se alguma falta houve, foi a de lealdade da parte dele.

No Rio, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, também admitiu que os conflitos em Porto Seguro "arranham a imagem" do Brasil no exterior. Irritado, ele classificou o protesto de show para a mídia.

— Se alguém é convidado para uma festa de noivado e, na hora da recepção aos noivos, cospe na sala, é claro que será notícia — lamentou o ministro, durante visita do presidente de Portugal, Jorge Sampaio, ao Museu Histórico Nacional.

Para Weffort, a manifestação teve caráter político-partidário, manipulada por políticos:

— Foi uma manifestação errada, no dia errado. E os pobres coitados dos índios pagaram o pato.

'Erros de cálculo', aponta Mário Soares

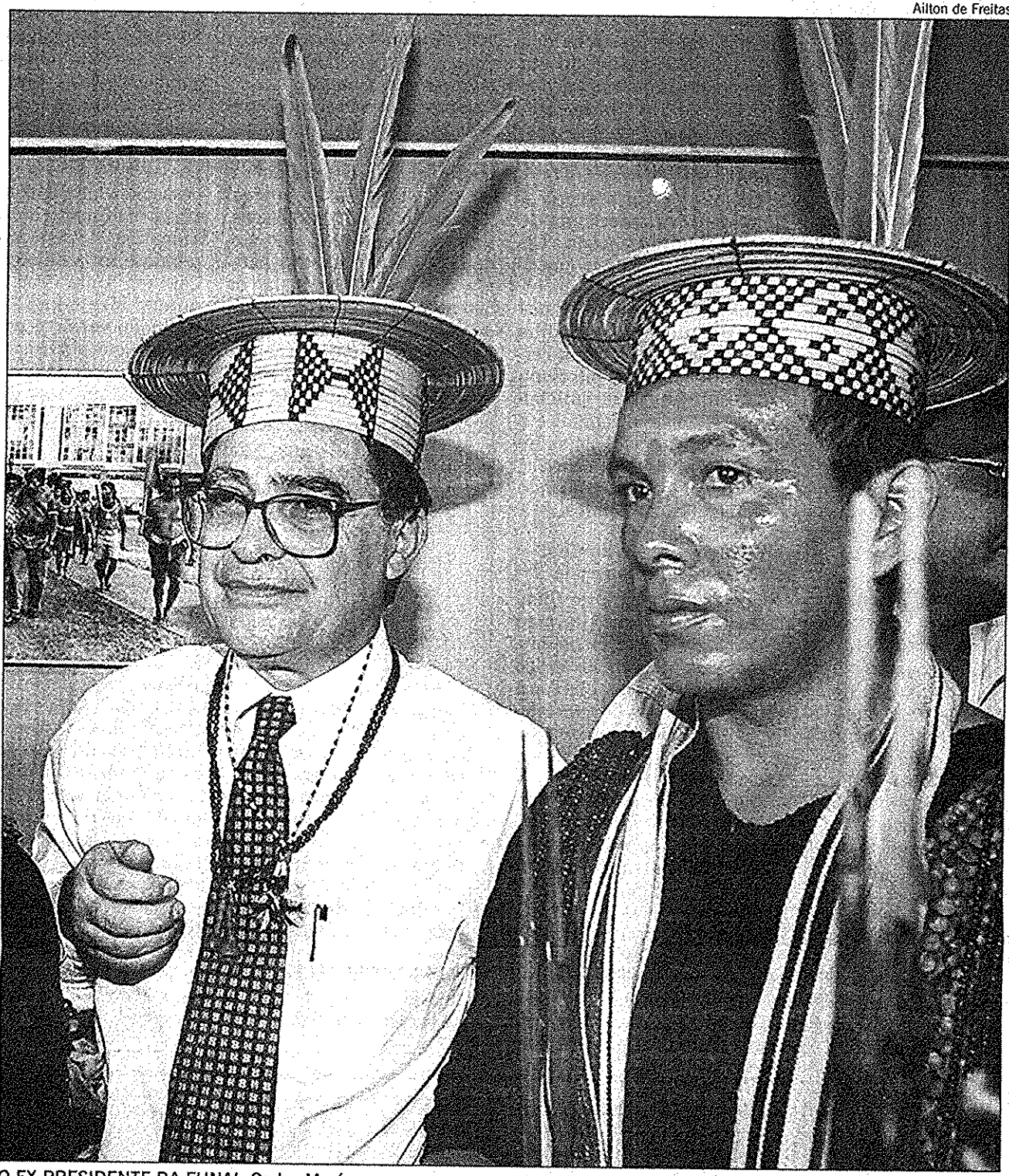
Duas outras autoridades que acompanhavam o presidente português apontaram erros do Governo:

— Tenho a impressão que tivemos alguns pequenos erros de cálculo. Suponho que se os presidentes tivessem ido aos índios, a questão não tinha tomado o caráter que tomou — disse o ex-presidente de Portugal Mário Soares, que evitou comentar a ação policial na Bahia.

Já o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, disse que os organizadores da festa deveriam ter dado mais espaço aos índios e outros grupos:

— Deveriam ter estudado uma maneira de os índios participarem porque era perto de uma reserva.

O presidente de Portugal, Jorge Sampaio, preferiu fugir da polêmica. Não deu entrevistas, mas ao discursar, lembrou seu passado de luta contra a ditadura salazarista, ao referir-se à democracia hoje em Portugal e no Brasil.



O EX-PRESIDENTE DA FUNAI, Carlos Marés, com um cocar na cabeça, posa para foto ao lado de um cacique

Para jornais dos EUA e da Europa, festa fracassou

Helio Hara e Cassia Maria Rodrigues

Correspondentes

PARIS e LONDRES. O prejuízo causado à festa dos 500 anos pelo esquema policial montado em Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia continua repercutindo na Europa e nos Estados Unidos. O jornal "New York Times" diz que o Governo brasileiro esperava fazer uma festa patriótica nos moldes do bicentenário dos Estados Unidos, mas acabou enfrentando protestos dos índios. O jornal lembra as ameaças de um cacique ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no início do mês. Os americanos citam o desabafo de Pelé sobre as injustiças sociais do país e diz que dois mil índios foram dispersados em Porto Seguro, sábado passado, a golpes de cassetete e bombas de gás lacrimogêneo.

Na França, o "Libération", um dos três jornais mais influentes do país, chamou de amarga a comemoração. Sob o título "O Brasil celebra seus 500 anos reprimindo os índios", o jornal relata a ação policial e ouve Carlos Marés, que se demitiu da presidência da Funai e se diz ferido pela repressão aos índios reunidos em Coroa Vermelha.

Um índio ajoelhado e de braços abertos, pedindo clemência ao policial repressor. Esta é a imagem dos 500 anos do Brasil para a imprensa britânica. Jornais como o "The Observer", o "The Guardian" e o "Independent" afirmam que soldados impediram que manifestantes chegassem perto do presidente da República. O "Independent" reproduz críticas de José Rainha, líder do MST, aos séculos de exclusão dos pobres e dos índios no Brasil.